



O CONCEITO DE EDUCAÇÃO POPULAR NA OBRA DE DOMINGO SARMIENTO

Luiza Marcuzzo Braga
Universidade do Vale do Rio dos Sinos
Maria Julieta Abba
Universidade do Vale do Rio dos Sinos

Eixo 3 – Educação, Trabalho e Emancipação

Esta pesquisa é um recorte do projeto chamado Os Antecedentes da Internacionalização e da Educação Comparada nas Fontes da Pedagogia Latino-Americana, que teve como objetivo estudar a história da internacionalização na América Latina a partir das viagens de quatro educadores e educadoras durante os finais do século XIX e o início do século XX. Um dos autores selecionados para este estudo foi o educador argentino Domingo Faustino Sarmiento, que viajou ao redor do mundo por três anos e, a partir de suas observações de sistemas educacionais de outros países, escreveu o livro *De La Educación Popular*.

Após a leitura do livro Fontes da Pedagogia Latino-Americana (Streck, 2010) e da obra De La Educación Popular (Sarmiento, 2010), surgiu o questionamento sobre qual era o sentido do termo empregado no livro do educador argentino. Dessa forma, este trabalho teve o objetivo de analisar o conceito de educação popular na América Latina durante o século XIX e compreender qual sentido Domingo Sarmiento dá a esse conceito em seu livro.

Quanto à metodologia, utilizou-se a Análise de Conteúdo de Laurence Bardin (2016). A autora francesa define a análise de conteúdo como “[...] um conjunto de instrumentos metodológicos cada vez mais sutis em constante aperfeiçoamento, que se aplicam a “discursos” extremamente diversificados”. (BARDIN, 2016, p. 15). A partir disso, seguindo as três fases propostas na organização da análise, a pesquisa estruturou-se da seguinte forma: a fase da pré-análise, a fase da exploração do material e, por fim, o tratamento dos resultados.

Na pré-análise, caracterizada pela organização inicial do material, foi realizado um levantamento de todos os materiais e documentos relativos à educação popular e a

Domingo Sarmiento. Em seguida, na exploração do material, todos os documentos encontrados anteriormente foram separados em quatro categorias: vida e obra de Sarmiento; história da Argentina; conceito de educação popular; Sarmiento e a educação. Após essa separação, iniciaram as leituras e a análise de todo o material. Por fim, na fase de tratamento dos resultados, buscou-se aproximar os principais aspectos de educação popular no século XIX ao projeto de educação proposto por Sarmiento em seu livro.

A educação popular, assim como os educadores e educadoras, encontra-se inserida em um tempo histórico. Para entender o significado de qualquer ação ou conceito é necessária a identificação do período de tempo em que a ação ou o conceito é relativo. No caso desta pesquisa, o foco foi o século XIX, um marco na história, pois nele ocorreram diversas mudanças ao redor do mundo. A Revolução Industrial modificou completamente os rumos da história e consolidou um novo modelo econômico ao mundo: o capitalismo industrial. O método cientificista atingiu o seu auge através da filosofia positivista. O sentimento nacionalista ganhou força com as revoluções de independência na América Latina e na Europa com a onda de Revoluções liberais da segunda metade do século.

A Argentina, durante a primeira metade do século XIX, encaminhava-se para o fim de seu processo de independência da Espanha. Um novo país começou a ser formado e para isso foram criados diversos símbolos que remetiam a população à uma única nação. Já na segunda metade do século, a educação começou a ser entendida como o alicerce de unificação dessa nação, uma vez que, se toda a população fosse educada da mesma forma e pelos mesmos princípios, o sentimento de pertencimento e de identidade nacional poderia ser desenvolvido e conservado pelo Estado.

O conceito de educação popular precisa ser entendido como um termo que tem seu significado modificado ao longo da história. Além disso, não se pode tentar resumir a educação popular a um único projeto de educação que parte sempre do mesmo princípio. (STRECK, 2006). Sempre pertencente a um contexto histórico, essa prática pedagógica é fundamentada a partir dos ideais dos educadores de cada período.

Nos primeiros anos do século XIX na América Latina, a educação popular passou a ser entendida como uma forma de educação igualitária para toda a sociedade. Sem diferenciação entre classes sociais e raças. Com os processos de independência latino-americanas em curso, a educação popular apresentou-se como um modelo educacional que fosse ao encontro dos princípios de uma sociedade republicana.

Contudo, nem todos educadores desse período entendiam a educação da mesma forma. Se, por um lado, autores como Simon Rodríguez pensavam a reformulação do ensino tendo por base as necessidades do povo venezuelano; por outro, pensadores como Domingo Sarmiento acreditavam que a educação da América Latina poderia ser construída a partir de modelos estrangeiros sem qualquer adaptação para a realidade do país.

Na segunda metade do século, a educação popular latino-americana assumiu principalmente o papel de formação do cidadão. Inserida em novo sistema econômico, político e social consolidado, a população começou a ser ensinada a viver nessa nova sociedade. Através da educação seria possível a estabilização da república e da nação de um determinado país. Outra característica da educação popular é o seu objetivo de educar as camadas mais baixas da sociedade para que pudessem fazer parte do projeto de modernização da nação. Tendo em vista esse entendimento do papel que a educação popular assume no século XIX na América Latina, torna-se possível fazer assimilações entre o conceito e o pensamento exposto por Domingo Sarmiento em sua obra *De La Educación Popular*.

Domingo Faustino Sarmiento nasceu em San Juan uma província rural da Argentina em 1811. Veio de uma família muito humilde, que incentivava muito o estudo de seu filho, pois via na instrução uma forma de seu filho atingir uma condição de vida melhor. O jovem Domingo ingressou na escola aos cinco anos de idade, contudo, mais tarde precisou se tornar autodidata por não ter acesso a uma bolsa de estudos em uma escola de Buenos Aires. Anos depois, alistou-se ao exército e tomou partido contrário ao governo de Juan Manuel de Rosas. Por conta de suas posições políticas foi obrigado a se exilar no Chile em 1845. No Chile, seus escritos sobre educação começaram a ganhar notoriedade fazendo com que o governo local financiasse uma viagem para a Europa e os Estados Unidos. Nessa viagem, Sarmiento observou vários modelos escolares de diferentes países buscando alternativas que pudessem ser implementadas na educação latino-americana.

Na Europa e nos Estados Unidos, Sarmiento teve contato direto com as inovações do século XIX, fruto da Revolução Industrial. Para o educador, nações como a Prússia e o Estados Unidos eram vistas como auge da civilização alcançada através do progresso humano. E, também, o modelo ideal de educação baseado no sistema norte-americano de espírito liberal. (PUIGGRÓS, 2010, p. 105). Por estas razões, considera-

se também Domingo Sarmiento e sua obra como parte dos antecedentes da internacionalização da educação e da educação comparada na América Latina.

Em 1849, Sarmiento escreveu sua obra máxima sobre educação, o livro *De La Educación Popular*. Neste escrito, ele deixa claro suas convicções sobre seu modelo ideal de ensino. Assim como Rodríguez, Domingo Sarmiento é considerado um educador popular por sua preocupação com a instrução do povo argentino, mas também por pensar em um sistema educacional que pudesse ser implementado em toda a América Latina.

O primeiro sentido que a educação popular adquire na obra de Sarmiento é de uma instrução para o povo. Com a consolidação da República Argentina no período da presidência de Bartolomé Mitre, era necessário encontrar algum mecanismo que servisse aos interesses do Estado na manutenção do entendimento da população enquanto uma só nação, e a resposta para isso foi a educação. Sarmiento propôs um modelo de instrução que fosse igualitário para todas as camadas da população, pois, até então, apenas a aristocracia tinha acesso à educação.

O educador argentino compreendia também o popular como o ensino para a maioria da população, sendo esta as camadas mais pobres do país. Segundo Sarmiento, garantindo a educação para essa parcela do povo, o país poderia se desenvolver economicamente. Em sua visão, “[...] el poder, la riqueza, y la fuerza de una nación dependen de la capacidad industrial, moral, e intelectual de los individuos que la componen.” (SARMIENTO, 2010, p. 27). Para se obter esse poder, riqueza e a força da nação, era necessário que oferecesse aos indivíduos a instrução básica. Com esses saberes, as classes menos favorecidas poderiam desempenhar um papel do processo de civilização da Argentina.

O último sentido de popular abarcado por Sarmiento em sua obra é a educação popular como sinônimo de educação pública. Ao longo de seu livro, o educador reforça diversas vezes o dever do Estado em fornecer educação gratuita para toda a população. Sarmiento afirma que a educação é uma obrigação do governo e um direito dos governados (SARMIENTO, 2010, p.43), pois é de interesse de ambos a instrução da população. O país necessitava de uma mão de obra para se desenvolver economicamente. Essa mão de obra deveria ter o mínimo de qualificação e, no entendimento do educador, era através dos saberes escolares que se atingiria essa qualificação. Por tanto, investindo na instrução do povo, adiante, o governo teria retorno financeiro do valor investido na educação.

Ao longo dessa pesquisa, concluiu-se que o título de “pai da educação” na Argentina atribuído à Domingo Sarmiento não é à toa. Enquanto presidente, foi o político argentino que mais se preocupou com a instrução pública. Suas obras e leis são debatidas até hoje, o que demonstra tamanha importância de seu pensamento para a América Latina. Entretanto, é necessário expor as contradições do pensamento sarmientiano.

A primeira contradição está no seu entendimento em relação à educação popular que se expressa de uma forma restringida à população pobre e branca. Sarmiento é extremamente racista e deixa claro que via nos povos originários e na população rural da Argentina a razão pelo dito atraso do país. O educador ainda cita o exemplo dos Estados Unidos e da Holanda como casos bem sucedidos na relação entre colonizadores e colonizados. Com base nessa leitura do pensamento do educador argentino, pode-se realizar uma discussão com a teoria de Colonialidade do Poder proposta por Aníbal Quijano. O pensador peruano apresenta a colonialidade como um dos elementos que constituem o padrão de poder capitalista. A partir dessa imposição de um novo padrão de poder, novas identidades sociais baseadas na classificação racial surgem e com elas as relações entre sujeitos se moldam dentro da perspectiva europeia de modernidade. (QUIJANO, 2014). Nesse sentido, observa-se no pensamento de Domingo Sarmiento uma reprodução dessa classificação racial como forma de opressão imposta pelo padrão de poder eurocêntrico.

Outra contradição que se apresenta ao longo da obra é a razão pela qual Sarmiento entendia como necessária a educação das classes mais baixas. O educador pensava o ensino público como um mecanismo civilizador da população, em contraposição à barbárie representada pelos povos originários e pela população rural argentina. A instrução básica nos escritos do autor, tem como foco principal a qualificação da mão de obra da população. O desenvolvimento econômico do país, para Sarmiento, era uma preocupação mais urgente que a formação de uma classe com consciência política e social em relação a sua realidade.

Palavras-chave: educação popular; análise de conteúdo;

Referências

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2016.

PUIGGRÓS, Adriana. Domingo F. Sarmiento ou os antagonismos da cultura e da educação argentinas. In: STRECK, Danilo Romeu (Org.). **Fontes da pedagogia latino-americana: uma antologia**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.

QUIJANO, Aníbal. Colonialidad del poder y clasificación social. In: QUIJANO, Aníbal. **Cuestiones y Horizontes: De la Dependencia Histórico-Estructural a la Colonialidad/Descolonialidad del Poder**. 1. ed. Buenos Aires: Clacso, 2014. p. 285-327.

SARMIENTO. Domingo. **De la educación popular**. Buenos Aires: Del Nuevo Extremo, 2010.

STRECK, Danilo R.. A educação popular e a (re)construção do público: há fogo sob as brasas?. **Rev. Bras. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 32, p. 272-284, agos. 2006. Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782006000200006&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 07 Out. 2020. <https://doi.org/10.1590/S1413-24782006000200006>.